

Credores só negociam com o aval do Clube de Paris

16 SET 1984

Dívida brasileira.

Londres - Os bancos britânicos advertiram o governo da Grã-Bretanha que somente participarão num reescalonamento a longo prazo da dívida do Brasil com os bancos privados se os governos ocidentais também aceitarem, no Clube de Paris, reescalonar a dívida pública brasileira.

Conforme a declaração publicada ao final da última reunião econômica realizada em junho em Londres, os governos ocidentais comprometeram-se a agir daquela forma. Na declaração, os chefes de governo dos sete grandes países industrializados (Estados Unidos, Canadá, França, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental, Japão e Itália) assumiram o compromisso: "nos casos em que os países devedores se esforçarem sozinhos e com êxito para melhorar suas situações, de incentivar um reescalonamento plurianual

maior das dívidas comerciais e estar dispostos nos casos apropriados a negociar de forma semelhante no que se refere às dívidas contraídas com os governos e as instituições públicas".

Os banqueiros britânicos tinham esperado que este compromisso fosse aplicado no caso de reescalonamento da dívida mexicana, efetuado recentemente e que deve servir de modelo para as futuras negociações com os outros países endividados.

Isso não aconteceu e os banqueiros britânicos manifestaram sua decepção às autoridades durante uma troca de opiniões na semana passada com os dirigentes do banco da Inglaterra, que serve de intermediário entre a City e o governo.

Os banqueiros se resignaram e não insistiram, em parte porque os representantes do gover-

no puderam se defender afirmando que o México não tinha feito nenhum pedido de reescalonamento de sua dívida pública e também porque a contribuição do setor público britânico à dívida mexicana é quase insignificante.

Mas advertiram que "a situação será diferente no caso brasileiro". As negociações com o Brasil devem começar no mês que vem e ainda existem dúvidas sobre as opções brasileiras nos casos das dívidas pública e privada.

Na City espera-se, em consequência, que a sessão do Clube de Paris, que se realizará na capital francesa de 12 a 14 de setembro, seja empregada para detalhar positivamente as intenções dos governos nesta questão, mesmo que essa reunião tenha sido convocada essencialmente para analisar o problema da dívida polonesa.